



MANUAL DE CRIAÇÃO

JABUTIS

JANEIRO 2024

ESCRITO POR:

NICOLAS FONTANA

RODRIGO BANTIM

E COLABORADORES

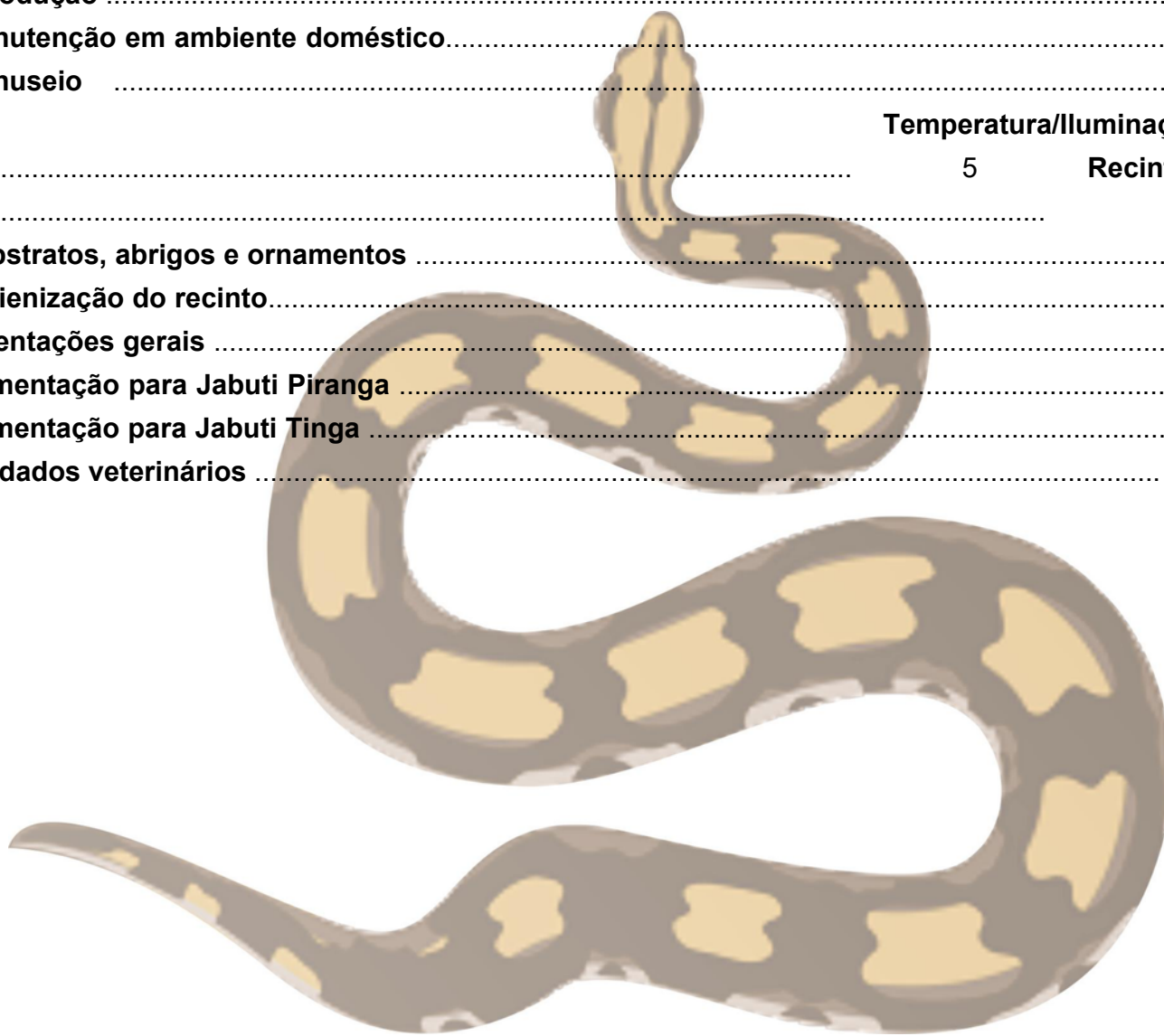
REVISADO POR:

CAMILA ANICETO

ALINE COURA

Sumário

IMPORTANTE	3
Introdução	4
Manutenção em ambiente doméstico	4
Manuseio	4
	Temperatura/Iluminação
	5 Recintos
	6
Substratos, abrigos e ornamentos	6
Higienização do recinto	7
Orientações gerais	8
Alimentação para Jabuti Piranga	9
Alimentação para Jabuti Tinga	10
Cuidados veterinários	11



Manual de Orientações Básicas para Criação

Jabuti Piranga (*Chelonoidis carbonaria*)

Jabuti Tinga (*Chelonoidis denticulata*)

Esse manual tem como objetivo apresentar as orientações básicas sobre manejo e manutenção de Jabutis Piranga e Jabutis Tinga, que serão criadas como pet. Outras dúvidas que não sejam respondidas neste texto podem ser esclarecidas pelos contatos abaixo:

- (31) 99174-3007 (Tim) 
- vendas@jiboiasbrasil.com.br 

IMPORTANTE

- **SOLTAR OU ABANDONAR** animais na natureza sem a devida permissão do órgão ambiental;
- **REPRODUÇÃO DOMICILIAR DOS ANIMAIS ADQUIRIDOS EM CRIATÓRIOS;**
- Maus tratos.

Caso não tenha mais interesse em criar o seu animal, a Animais Brasil se compromete a recebê-lo de volta sem ônus para a empresa.

Introdução

O Jabuti Piranga é um quelônio de hábitos estritamente terrestres, ocorrendo em áreas abertas e planas, em quase todos os biomas brasileiros. São animais onívoros e podem ser bastante oportunistas em relação à dieta. Possuem carapaça e plastrão (parte de cima/parte de baixo do “casco”) ósseo, com bastante sensibilidade ao toque. Para os quelônios terrestres, a espécie é considerada como sendo de médio porte, raramente ultrapassando a marca de 45cm de carapaça.

O Jabuti Tinga é um quelônio de hábitos estritamente terrestres, ocorrendo em áreas de florestas tropicais úmidas. São animais onívoros, tendendo ao frugivorismo. Possuem carapaça e plastrão (parte de cima/parte de baixo do “casco”) ósseo, com bastante sensibilidade ao toque. Para os quelônios terrestres, a espécie é considerada como sendo de médio porte, podendo ultrapassar a marca dos 45cm de carapaça. Ao contrário do observado nos Jabutis Piranga, essa espécie pode ser mais tímida e solitária.

Jabutis são animais de estimação para a vida toda, já que sua expectativa de vida pode ultrapassar os 60 anos.

Com hábitos diurnos, jabutis têm alto nível de interação com seus donos e podem ser ótimos animais de estimação.

Manutenção em ambiente doméstico

Manuseio

Filhotes tendem a ser mais reclusos e inseguros, mas na medida em que crescem, essa realidade é alterada. Jabutis não gostam de ser pegos/levantados, mas quando o fizer, lembrar sempre de oferecer apoio no plastrão do animal. Animais não devem ser deixados sozinhos com crianças sem a supervisão de adultos.

Quedas de jabutis podem levar ao óbito, portanto, qualquer manejo que ofereça risco de queda ao animal, deve ser evitado.

Ao manejar o seu pet, sempre o trate da forma mais respeitosa possível, lembrando que a carapaça e plastrão são sensíveis ao toque, sendo assim, seja delicado.

Temperatura/Iluminação

Jabutis são animais ectotérmicos, portanto necessitam de aquecimento no recinto para melhor desempenho de seu organismo. A escolha do tipo de equipamento varia conforme disponibilidade e necessidade, mas usualmente, lâmpadas de cerâmica são mais adotadas para aquecimento.

Variações de 26-33°C são aceitas como temperaturas ambientais médias. Pontos de aquecimentos podem ser configurados para 32-35°C, a depender das configurações do alojamento.

Jabutis dependem de luz ultra-violeta (UVB) para um pleno funcionamento fisiológico e bem estar, sendo sua utilização indispensável para animais criados em ambientes internos.

A iluminação UVB deve ser programada para aproximadamente 6h/dia, podendo ser ligada às 9h da manhã e desligada às 15h da tarde. A programação do aquecimento deverá ser feita tendo como base o recinto no qual o animal será mantido.

Os aparelhos utilizados no recinto, que emitam luz, devem ser configurados a fim de respeitar o ciclo circadiano dos animais (dia/noite).

A escolha do local utilizado como ponto de aquecimento deve ser pensada, de forma a oferecer um gradiente de temperatura dentro do recinto, buscando deixar disponível ao animal diferentes zonas climáticas. Para fins práticos, recomendamos que o sistema de aquecimento deva ser alocado em um dos cantos do recinto (zona quente), do lado oposto ao pote de água (zona fria).

Todo equipamento de aquecimento deve ser controlado por um termostato, para maior segurança do animal e tranquilidade do proprietário. O termômetro deve ser utilizado para aferir e possibilitar melhor controle das temperaturas mínimas e máximas dentro do terrário.

Os equipamentos citados acima, quando comprados de fabricantes de confiança tendem a ser mais seguros. Muito cuidado ao comprar produtos de fabricação caseira, que muitas vezes são oferecidos no mercado, pois estes frequentemente causam queimaduras nos animais.

Recintos

O espaço escolhido para alocar nossos animais é denominado de recinto ou terrário. Tais ambientes merecem consideração especial, pois devem fornecer aos seus habitantes, condições necessárias para a manutenção da qualidade de vida e de todas as suas necessidades.

Apresentamos abaixo uma tabela com medidas aproximadas indicadas para comprimento e largura dos recintos:

Idade do animal	Medidas aproximadas do recinto
Filhotes até 1 ano	60x40cm
Jovens 1-2 anos	100x40cm
Jovens 2-4 anos	150x60cm
Adultos	>200x90cm

Terrários para filhotes devem ser simples, sem muitos obstáculos que possam favorecer quedas e tombamentos. Jabutis não são bons equilibristas.

Para animais adultos, recintos maiores do que o recomendado podem e devem ser utilizados, desde que mantenham o animal contido, sem riscos de queda, tombamento ou quaisquer danos.

A área escolhida para alojar os animais deve ser plana e sem obstáculos no solo.

O Jabuti Tinga tem o hábito de se esconder em meio a folhas secas, sendo assim, utilizá-las como opção de abrigo pode ser interessante para o animal.

Recomendamos que a construção dos recintos seja orientada por profissionais qualificados e experientes.

Substratos, abrigos e ornamentos

O tipo de substrato escolhido para a forração do recinto deve sempre respeitar as particularidades do animal. Jabutis não são bons escaladores e não possuem muita destreza ao se locomover, desta forma, o substrato não deve conter obstáculos em que os animais possam se

desequilibrar. A retenção parcial de água é desejável, já que pode ajudar a manter a hidratação do animal. Jabutis também têm o hábito de se esconder no substrato, sendo assim, uma camada mais alta do material utilizado é recomendada.

Opções recomendadas: terra vegetal; pó de coco; misturas de floricultura (não podem conter fertilizantes químicos, pedras e demais materiais granulosos), fibra de coco triturada.

Substratos que sejam abrasivos, que possuam pedaços que possam ser ingeridos, e que não permitam a sustentação do animal não devem ser utilizados.

Não podemos nos esquecer de providenciar um local para que o animal consiga se abrigar. Como abrigo podemos utilizar qualquer estrutura que o animal possa se esconder, desde que seja estável o suficiente para não desabar. Como exemplo, podemos citar os vasos plásticos, vasos de cerâmica, tocas de argila, tocas específicas para répteis, canos de PVC e etc.

Potes de água e comedouros devem ser baixos, planos e com “bordas” pequenas, para facilitar o acesso do animal.

Quaisquer ornamentos utilizados no recinto devem estar muito bem fixados, não correndo o risco de caírem ou desabarem. Jabutis podem ser bastante curiosos e, como já mencionado, não possuem muitas habilidades motoras, sendo assim, obstáculos, por menores que sejam, devem ser evitados.

Higienização do recinto

A higienização do recinto deve ser feita sempre que houver urina, fezes ou fungos no recinto. Para remoção da sujeira podemos utilizar água, detergente (sem perfume) e bucha, e para a desinfecção podem ser usados desinfetantes (desde que sejam produtos classificados como seguros para o animal e diluídos na proporção indicada pelo fabricante). Álcool também pode ser utilizado, mas o retorno do animal para o recinto só deve ser feito após a evaporação completa do produto. Caso haja dúvidas, a médica veterinária deverá ser consultada.

O vasilhame de água pode ser limpo semanalmente, com água e detergente (sem perfume), mas fique atento ao enxague no intuito de remover todo o detergente utilizado.

Orientações gerais

1. Não mantê-los sob superfícies lisas, como pisos de cerâmica;
2. Jabutis não sabem nadar. Não colocá-los em recipientes em que a água ultrapasse a altura da cabeça;
3. Se o jabuti for visto “tombado/capotado”, voltá-lo imediatamente para a posição natural;
4. Não expor os animais ao banho de sol, sem que haja algum tipo de abrigo;
 - a. Se a exposição for controlada, nunca deixar o animal sozinho;
5. No local onde o animal se encontra, não deixar pequenos objetos que possam ser ingeridos no chão;
6. Não utilizar substâncias químicas em quaisquer partes do corpo do jabuti, sem orientação de um veterinário;
7. Não deixá-los soltos com outros animais de estimação;
8. Coprofagia (ingestão de fezes) pode ser observada;
9. Não ofertar alimentos/líquidos processados;
10. Ao observar quaisquer lesões externas no corpo do animal, encaminhá-lo imediatamente ao atendimento médico.

Alimentação para Jabuti Piranga

Apesar de onívoros, os jabutis possuem tendências ao herbivorismo.

A qualidade da dieta ofertada ao seu animal pode ditar e muito sobre a sua qualidade de vida. Quanto mais variada for, melhor para a saúde e bem estar do seu pet.

A alimentação deve ser oferecida à vontade, desde que os alimentos estejam frescos. Restos dos dias anteriores não devem ser reaproveitados.

Na tabela a seguir, há uma sugestão de cardápio para cada dia da semana:

- As proporções podem ser mantidas, mas os dias da semana podem ser flexíveis quanto as opções de alimento;
- Esporadicamente, combinações contendo vários grupos de alimentos podem ser ofertadas, com finalidade de enriquecimento.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Legumes	Folhagens	Frutas	Folhagens	Legumes	Proteínas	Folhagens
-	-	Cálcio	-	-	Ração	-

A seguir, disponibilizamos exemplos de alimentos que podem ser oferecidos aos seus jabutis:

Proteínas: roedores, aves, peixes sem espinho, carne bovina moída, tenébrios, baratas, ovos cozidos e sem casca, ração específica, etc.

Frutas: banana, morango, manga, acerola, pitanga, caju, melancia, amora, mamão, melão, etc.

Legumes: abóbora (cozida), abobrinha, batata-doce (cozida), cenoura, brócolis (cozido), vagem, jiló, berinjela, pepino, inhame (cozido).

Folhagens: couve, acelga, chicória, rúcula, mostarda, almeirão, folha de batata-doce, ora-pro-nóbis, folha de abóbora (flores e folhas), rami, folha de amoreira, hibisco (flores e folhas),

taioaba, beldroega, caruru-azedo, palma forrageira, etc.

Suplemento: cálcio

Alimentação para Jabuti Tinga

Apesar de onívoros, os Tingas possuem tendências ao frugivorismo.

A qualidade da dieta ofertada ao seu animal pode ditar e muito sobre a sua qualidade de vida. Quanto mais variada for, melhor para a saúde e bem estar do seu pet.

A alimentação deve ser oferecida à vontade, desde que os alimentos estejam frescos. Restos dos dias anteriores não devem ser reaproveitados.

Na tabela a seguir, há uma sugestão de cardápio para cada dia da semana:

- As proporções podem ser mantidas, mas os dias da semana podem ser flexíveis quanto às opções de alimento;
- Esporadicamente, combinações contendo vários grupos de alimentos podem ser ofertadas, com finalidade de enriquecimento ambiental.

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Folhagens	Folhagens	Frutas	Folhagens	Legumes	Proteínas	Folhagens
Frutas	-	Cálcio	-	-	Ração	

A seguir, disponibilizamos exemplos de alimentos que podem ser oferecidos aos seus jabutis:

Proteínas: roedores, aves, peixes sem espinho, carne bovina moída, tenébrios, baratas, ovos cozidos e sem casca, ração específica, cogumelos *in natura*;

Frutas: banana, morango, manga, acerola, pitanga, caju, melancia, amora, mamão, melão, cajá,

Legumes: abóbora (cozida), abobrinha, batata-doce (cozida), cenoura, brócolis (cozido), vagem,

jiló, berinjela, pepino, inhame (cozido)

Folhagens: couve, acelga, chicória, rúcula, mostarda, almeirão, folha de batata-doce, ora-pro-nóbis, folha de abóbora (flores e folhas), rami, folha de amoreira, hibisco (flores e folhas), taioba, beldroega, caruru-azedo, palma forrageira, etc.

Suplemento: cálcio

Cuidados veterinários

Para avaliação da saúde e manejo do seu animal, consultas preventivas anuais são indicadas. Caso o proprietário observe qualquer alteração comportamental no animal, o médico veterinário deverá ser consultado imediatamente.

Vale ressaltar que, animais mantidos em boas condições, raramente irão apresentar problemas, sendo assim, trabalhar com a prevenção é o melhor caminho.

Desejamos sucesso aos novos proprietários!